

# Passos acusa petistas na Câmara

RENATO COSTA

**EMPRESÁRIO PEDE  
INVESTIGAÇÃO  
ISENTA DA GRILAGEM  
E DIZ QUE SE BOATO  
VALESSE MAGELA  
ESTARIA NA CADEIA**

**E**m depoimento na Comissão de Fiscalização da Câmara dos Deputados, onde falou como convidado, o empresário Pedro Passos pediu ontem que seja feita uma "investigação isenta, sem objetivos políticos e com a participação de toda a sociedade" sobre a grilagem de terras em Brasília. De acordo com Passos, o deputado Geraldo Magela (PT) estaria "preso" se fossem comprovadas as denúncias de que o parlamentar "recebeu propinas" para regularizar parcelamentos quando era secretário de Habitação no governo petista (Magela nega que isso seja verdade).

Passos acusou os parlamentares da oposição de "requentarem fatos velhos" da CPI da Grilagem da Câmara Legislativa, concluída em 1995, numa tentativa "desesperada" de envolver o governador Joaquim Roriz, que é amigo do empresário. "O que vocês querem é um palanque, mas não vão conseguir nada comigo. Vocês usaram a mesma tática quando estavam no governo, mas perderam a eleição em 1998. Não deu certo naquela época e não vai dar certo agora", garantiu.

O empresário informou que nunca foi sequer processado por grilagem, "apesar de todo o esforço covarde e cretino do *Correio Braziliense* para criar fatos contra mim". Por outro lado, segundo ele, existem várias denúncias contra políticos da oposição que precisam ser investigadas com mais profundidade.

Passos lembrou que, conforme declarações do jornalista Édson dos Santos, o *Sombra* – que foi o principal informante da CPI da Grilagem –, Magela teria recebido

dinheiro para regularizar condomínios. "Isso mostra, senhor deputado, que é fácil fazer acusações, como fazem contra mim. Mas uma parte da imprensa, atuando junto com integrantes do Ministério Público, esquece que todos são inocentes até prova em contrário, segundo a lei brasileira", disse.

Ao ser perguntado por João Magno (PT-MG) se já havia comprado cavalos do governador Roriz, Passos foi incisivo. "Sou criador de cavalos desde pequeno. Mas, hoje, quem está muito atuante nessa área é o senhor Hermes de Paula (ex-secretário de Obras do governo petista). Ele está aqui na sala e pode estar preocupado, achando que vou fazer alguma denúncia contra ele, mas este não é o meu papel", ressaltou o empresário.

Seguro, sem hesitar nas respostas, Passos soube aproveitar em seu favor o clima de nervosismo entre os deputados petistas. (O presidente da Comissão, Wellington Dias, que é do PT do Piauí, repreendeu Magela várias vezes, pedindo para que ele não falasse em momentos indevidos.)

No depoimento, Passos mostrou um mapa do DF, destacando os dez mil hectares de terras públicas que foram invadidas. "Sobre isso, a oposição não diz nada. E nada foi feito quando o PT estava no governo", afirmou. "Preferem falar do Condomínio RK, que está numa área inquestionavelmente privada, só para tentar envolver a minha família", reclamou.

Sem citar nomes, Passos acusou um deputado distrital "que vem de uma família de juristas" de usar "argumentos delirantes, típicos de quem usa alucinógenos", contra ele. Mais tarde, Magela reclamou que Passos havia feito "acusações" contra o deputado Rodrigo Rollemberg (PSB). O distrital João de Deus (PPB), que estava na platéia, protestou. "Pára com isso, Magela, ninguém aqui falou no Rollemberg".



PEDRO Passos (E) mostrou mapa das invasões e disse que o governo do PT nada fez para evitá-las. "Chega de cretinice", pediu